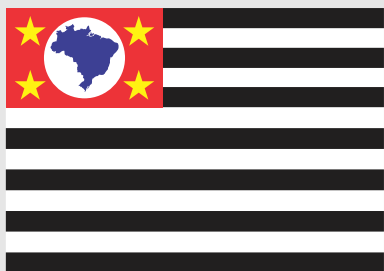


HASTEAMENTO DE BANDEIRAS

PROGRAMA

NOSSA HISTÓRIA

19ª Edição



Maciel Riguetto

Servidor Efetivo CMO
Copa



Pelé da Cândida

Vereador



Ricardo Migliorini

Servidor Efetivo CMO
Fotógrafo

13 DE JANEIRO

ÀS 10H

NO DISPOSITIVO DA CÂMARA MUNICIPAL

osasco.sp.leg.br

[/camaraosasco](https://www.facebook.com/camaraosasco) [/tvcamaraosasco](https://www.youtube.com/channel/UC...)
[/camaradeosasco](https://www.instagram.com/camaradeosasco) [/noz](https://www.tiktok.com/@noz)



CÂMARA
MUNICIPAL DE
OSASCO

MAIS PERTO DE VOCÊ!

Biografia



Pelé da Cândida

Nem todos conhecem Paulo César Dias dos Reis, mas muitos em Osasco conhecem o Pelé da Cândida, apelido que virou nome de um dos vereadores mais populares da Câmara Municipal de Osasco.

Pelé da Cândida nasceu em Osasco, no dia 11 de janeiro de 1972. Cresceu na Zona Norte, na Vila Ayrosa, onde deu seus primeiros passos na política. Filiado ao MDB, é um homem persistente, que não desiste de seus objetivos. É um osasquense nato, um “osasquense raiz”, que luta até conquistar seus sonhos.

Envolvido com obras sociais, principalmente com a terceira idade, Pelé da Cândida é admirado por muitos e foi

convidado por Carlos Fernando Zuppo, no final da década de 1990, para se candidatar a vereador.

Concorreu às eleições por cinco vezes e foi suplente na 13ª legislatura, entre 2013 e 2016. Foi eleito, pela primeira vez em 2016, com 3.198 votos e, em 2020, foi reeleito. Neste seu segundo mandato, é presidente da Comissão Permanente de Políticas Afirmativas de Raça e Gênero e membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social.

Carrega no sangue a paixão pela política, que faz parte da história da família. Começou lá em Roça do Brejo, Minas Gerais, onde seu avô era correligionário do então presidente Juscelino Kubitschek.

Quando a família se mudou para Osasco, o pai de Pelé da Cândida, o comerciante popularmente conhecido como Joaquinzão, começou a acompanhar o prefeito Guaçu Piteri, que foi um verdadeiro professor para o ainda menino Pelé.

Aliás, o nome Pelé da Cândida também tem uma história. O primeiro apelido surgiu quando o pequeno Paulo César jogava futebol na periferia. O apelido Pelé veio naturalmente.

Já o novo sobrenome, “da Cândida”, surgiu quando ele trabalhava com o pai na venda de produtos de limpeza. Assim nasceu o popular “Pelé da Cândida”, nome que enche de orgulho o parlamentar, pois vem do trabalho, do esforço e de suas raízes.

É filho do inesquecível casal, Sr. Joaquim Dias dos Reis e Sra. Rita Guedes Dias dos Reis. Pelé da Cândida é casado, pai de três filhas e continua vivendo na Vila Ayrosa, bairro onde construiu sua história de vida.

Maciel Riguetto de Carvalho

Se a vida de Maciel fosse uma música, seria “Tente Outra Vez”, do inesquecível Raul Seixas. Resiliente e insistente, ele é um homem de fé que não desiste e, sempre que a vida pede, tenta outra vez.

Nascido em Barueri/SP no dia 10 de junho de 1967, é casado com Dona Rute, pai de Alan, Aline, Alisson, Gislaíne e Mateus, e é servidor público concursado na Câmara Municipal de Osasco desde 2017.

No início dos anos 2000, a família decidiu se mudar para Conchal, interior de São Paulo, em busca de novas oportunidades. Porém, nem tudo saiu como planejado. Quando mais jovem, Maciel sofreu um acidente que o deixou com problemas graves de mobilidade. Posteriormente, ainda no interior paulista, teve dificuldades para conseguir um emprego.

Restou sair pelas ruas para coletar materiais recicláveis e poder colocar comida na mesa. O trabalho não era fácil. Maciel sentiu na pele as dificuldades enfrentadas por moradores de rua e catadores, invisíveis para grande parte da sociedade.

Com muita luta, ajudou a criar a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Nova Vida. Além de administrar a entidade, passou a ensinar os catadores a ler e escrever, começou a dar palestras e desenvolver projetos para implantar a coleta seletiva na cidade.

Fez um curso de gestão ambiental para melhorar a estrutura de seus projetos, mas desistiu da instituição ao ver os rumos que ela tomava. Voltou a trabalhar sozinho, até que a intuição, ou a voz de Deus, como prefere dizer, sugeriu que ele fosse para São Paulo em busca de emprego.

Fez entrevista em uma empresa na Vila Leopoldina, para uma vaga aberta há mais de seis meses, que não era preenchida. Para Maciel, a vaga estava aguardando por ele. E estava mesmo. Ele foi contratado e, em poucos dias, começou a trabalhar. O ano era 2005. Em setembro de 2006, foi aprovado no concurso público dos Correios.

Mas os milagres não pararam por aí. Um ano depois de entrar nos Correios, foi selecionado e encaminhado para um processo seletivo em uma multinacional americana, a segunda maior empresa química do mundo, a DuPont.

Durante oito anos acumulou promoções, experiências, conheceu especialistas em marketing, viajou pelo Brasil, desenvolveu projetos, ganhou 17 prêmios pelo seu desempenho e cursou sociologia na Universidade Cruzeiro do Sul.

Especializou-se em oferecer treinamento aos funcionários, baseando as orientações em sua experiência de vida e nos valores da empresa: ética, respeito pelo meio ambiente e responsabilidade. A vida de Maciel estava indo bem, com um bom salário, reconhecimento e aquisições.



Ricardo Migliorini



Nascido em 26 de janeiro de 1964, na cidade de Maringá, no estado do Paraná, Ricardo é filho do Sr. João Daniel e da Sra. Maricy, que tiveram mais dois filhos: Rogério e Flávia. Ainda muito pequeno, foi morar em Perdizes, bairro da cidade de São Paulo, onde estudou no tradicional e conceituado Colégio Batista Brasileiro.

É formado em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP. Mas, desde a infância, sua atenção estava voltada para a fotografia. Seu pai lhe permitia usar a máquina fotográfica da família, especialmente nas viagens de férias.

Passou, então, a ler revistas, fazer cursos e estágios na área. Na Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP, a influência marcante do Prof. João Musa contribuiu em seu aperfeiçoamento profissional como fotógrafo.

Ricardo trabalhou na Secretaria da Criança, quando Alda Marco Antônio era secretária. Depois, sob a direção do secretário Marcos Mendonça, fotografou a inauguração da Sala São Paulo e fez a primeira foto oficial da Orquestra Sinfônica do Estado do São Paulo - OSESP em sua nova sede.

É licenciado em matemática e artes. Tem um único filho: Enrico, hoje com 22 anos, fruto da união com a Sra. Vanderléa, que é professora de educação infantil no Colégio Fernão Dias.

Desde 2017, é fotógrafo na Câmara Municipal de Osasco, onde sempre manifesta sua alegria em atuar na área de Comunicação, junto a outros profissionais que também são muito responsáveis e competentes.

Com muita dedicação, Ricardo faz o registro fotográfico de todas as edições do Programa Nossa História, e assim vai registrando sua própria história na história de nossa cidade.

Programa Nossa História recebe Funcionários da Câmara

19ª Edição contou também com a presença dos vereadores Josias e Pelé da Cândida

Por Ana Luisa Rodrigues

Um jogo de luz e sombra formado pelas nuvens que encobriam o sol durante a 19ª edição do Programa Nossa História, realizada na manhã desta quinta-feira (13), na Câmara Municipal de Osasco, iluminou as bandeiras e os convidados para hasteá-las.

Desta vez, o programa fez uma homenagem aos fotógrafos pela comemoração do Dia do Fotógrafo e Dia da Fotografia, em 8 de janeiro. Representando os fotógrafos, a Frente Parlamentar Nossa História convidou Ricardo Migliorini, servidor efetivo da Câmara Municipal.

“Como bom fotógrafo não gosto de ficar à frente das câmeras. Espero que os fotógrafos aqui caprichem nos registros. Quero agradecer pela homenagem ao nosso dia. Sou fotógrafo há quase 40 anos. Entrar no concurso da Câmara foi uma virada na minha vida”, comentou o fotógrafo, que também é arquiteto, formado pela FAU/USP.

Paranaense de Maringá, Migliorini fez a primeira foto oficial da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSES) e hoje é responsável pelos registros oficiais da Câmara Municipal de Osasco. “Quando estou com a câmera na mão eu procuro fazer o melhor. Estou aqui para servir, independentemente de que esteja à frente da lente”, comentou Migliorini, que conduziu e hasteou a bandeira de Osasco.

A bandeira do estado de São Paulo foi conduzida pelo também servidor efetivo da Câmara, Maciel Riguetto. Sua história de vida inspirou os presentes. Efetivo na função de copeiro, Riguetto é conhecido pela sua resiliência e fé. Já foi catador de materiais recicláveis no interior de São Paulo e chegou a Osasco em busca de emprego, como ele diz, “ouvindo a voz de Deus”. Até que teve a oportunidade para ingressar nos quadros da multinacional DuPont. Quando a vida ficava mais difícil, Riguetto depositava suas esperanças na fé e confiava no que ele chama de “propósito de Deus”.

“Recomeçar sempre. Não desistir nunca, lembrar que sempre tem alguém que lembra de você. Sempre me perguntei qual era propósito de Deus em minha vida. E sei que foi Ele quem me deu as oportunidades e quem me colocou aqui. Ele tem um propósito na vida de todos nós, por isso, não tenha dúvida disso, não pare, não desista”, aconselhou Riguetto.

Quem também ensina lições de resiliência é o vereador Pelé da Cândida (MDB), que hasteou a bandeira do Brasil. Foram cinco tentativas até conseguir se eleger vereador na cidade em que nasceu. Pelé da Cândida é conhecido pela sua transparência. Não esconde suas opiniões, mesmo que elas não agradem. Não costuma “nadar contra a correnteza”, mas deixa claro que suas convicções prevalecem.

“Nós somos do tamanho dos nossos sonhos. Nunca desista dos seus. Uma vez uma pessoa me perguntou: você acha mesmo que um vendedor de produtos vai virar vereador na cidade? E eu respondi, não só acho, como vou”, contou o parlamentar. “Nossa contribuição é deixar um legado, enquanto estamos vereadores”, afirmou Pelé, ao contar que a política está em sua vida desde antes dele nascer.

“Meu bisavô e meu avô já trabalhavam com política. Não tem segredo: é conversar, andar, estar junto ao povo”, disse Pelé, que há 50 anos vive no mesmo bairro e na mesma casa em Osasco.

Preocupado com o avanço da nova cepa da Covid-19, o presidente da Frente Parlamentar Nossa História, vereador Rogério Santos (PL), avaliou com o presidente da Câmara, Ribamar Silva (PSD), se a solenidade deveria ser adiada. Ambos concordaram que seria seguro realizar o evento seguindo as regras de segurança.

“Estamos tomando todos os cuidados. Sabemos que essa atividade é importante porque estamos comemorando os 60 anos da história de Osasco. Todos os convidados que participam do evento têm o meu mais profundo respeito e admiração”, comentou Santos, ao explicar que as pessoas que participam do Programa Nossa História têm suas próprias histórias e representam a pluralidade, que é muito bem-vinda na democracia.



“Há histórias de vida que demonstram a grandeza do nosso povo, da nossa gente, de pessoas que não desistem e são capazes de recomeçar sempre”, ressaltou.

Josias da Juco (PSD) declarou que o Programa Nossa História não realiza apenas um evento de hasteamento das bandeiras. “Não é só hastear a bandeira, é conhecer as histórias das pessoas. A gente não conhece as histórias das pessoas que muitas vezes a gente encontra com frequência. Mas, no hasteamento da bandeira, a gente conhece suas histórias de vida”, frisou após falar sobre propósito de vida. “Eu entendo que todos nós vivemos por um propósito, e que quando a gente vive pelo propósito e pela proposta de Deus, as coisas realmente mudam em nossas vidas”.